

PROMOÇÃO DA SAÚDE POR MEIO DO RASTREAMENTO DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO E CÂNCER DE MAMA NA UBS AREAL 1

DANIELA BIALVA DA COSTA¹; AUGUSTO BÖHM CASARIN²; CAMILA PIREZ XAVIER³; LUCIANA CORRÊA DE BARROS CEVENINI⁴; DIOGO HENRIQUE TAVARES⁵

1 Universidade Católica de Pelotas – daniela.bialva@sou.ucpel.edu.br

2 Universidade Católica de Pelotas – augusto.casarin@sou.ucpel.edu.br

3 Universidade Católica de Pelotas - camila.xavier@sou.ucpel.edu.br

4 Universidade Católica de Pelotas - lucianacevenini@gmail.com

5 Universidade Católica de Pelotas – diogo.tavares@ucpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

Esse trabalho tem por objetivo relatar a experiência dos estudantes do curso de Medicina da Universidade Católica de Pelotas (UCPEL), em um projeto de ensino e extensão intitulado “Saúde fora do consultório”, a fim de descrever os processos de desenvolvimento do rastreamento de neoplasias na população feminina no território de cobertura da Unidade Básica de Saúde (UBS) Areal 1, em Pelotas/RS. Além disso, tem-se o intuito de trazer os resultados referentes as ações do projeto e a sua consequente essencialidade na garantia de direitos em saúde a partir da promoção, prevenção precoce do câncer de mama e colo de útero.

Sob esse viés, faz-se mister compreender conceitos importantes de como o Sistema Único de Saúde (SUS) organiza-se no território e suas territorialidades em nível primário de atenção a saúde da mulher e o rastreamento, as quais são conteúdos abordados nesse trabalho e problematizados em sala de aula, na disciplina de Necessidades em Saúde do curso de Medicina, que nortearam as ações executadas neste projeto.

Nessa perspectiva, salienta-se que os Princípios Doutrinários do SUS, são responsáveis por organizar as ações e serviços que estruturam o modelo de fazer saúde no contexto nacional, a partir da Lei Orgânica do SUS 8080/90 (BRASIL, 1990). Entre as principais caracterizações, evidenciam-se principalmente conceitos de Universalidade, a qual consiste em prover uma saúde destinada a todos; a Equidade, que aponta a importância de fornecer assistência considerando as especificidades sociais e de saúde dos diferentes indivíduos; e Integralidade, a qual problematiza a necessidade de prevenção, atendimento curativo e reabilitação por meio de ações integradas que devem ter a capacidade de promover a saúde no cotidiano das pessoas, considerando uma abordagem em que se considera o ser humano como um todo inserido em seu contexto sociocultural e econômico.

2. METODOLOGIA

Este trabalho aborda a experiência de três estudantes do primeiro ano de medicina da UCPEL e as atividades extensionistas realizadas em uma UBS com Estratégia de Saúde da Família (ESF), localizada no Bairro Areal, no município de Pelotas/RS. Para conduzir o rastreamento do câncer de colo de útero, seguiu-se uma abordagem em etapas. Inicialmente, procedeu-se uma leitura da paisagem para compreender as características específicas do ambiente em que os acadêmicos estavam inseridos. Em seguida, utilizaram-se dados já disponíveis no sistema de informação E-SUS do Ministério da Saúde, para evidenciar o perfil demográfico da

população, bem como, seus problemas de saúde. Posteriormente, realizou-se uma pesquisa de campo na qual foram utilizadas as fichas domiciliares e individuais para identificar as necessidades de saúde da comunidade. Os dados coletados foram submetidos a uma análise estatística para obter uma visão mais abrangente da situação de saúde da população local. Com base na análise situacional, identificaram-se os principais problemas de saúde da comunidade, dentre eles, os baixos índices de exames citopatológicos (CP) realizados na UBS, fato este que, norteou a execução deste trabalho e a elaboração do plano de intervenção no território.

A pesquisa de campo foi realizada por meio da aplicação de entrevistas individuais feitas aos moradores da região, dentre as questões levantadas, além do perfil demográfico, estavam: Nome, Cartão Nacional do SUS, endereço, prontuário, data de nascimento, identidade de gênero, uso de medicamentos, data da última consulta ginecológica realizada e diagnóstico médico. Nesse sentido, a partir da compreensão das informações presentes, foi apontada a necessidade de efetuar um rastreamento associado à saúde das mulheres.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram identificadas 1608 mulheres do total de 2840 pessoas da área - até o atual momento do trabalho, assim como frequentemente se constatava, na prática da Unidade Básica de Saúde, que havia poucas consultas e exames de CP, além do alto absenteísmo das mulheres em consultas ginecológicas.

Acerca da importância do rastreamento precoce do câncer de colo de útero salienta-se sua potencialidade para detecção de lesões precursoras antes que se desenvolvam em câncer invasivo, demonstrando que quando se detecta precocemente, o tratamento é mais eficaz e as chances de cura são maiores. Nesse ponto de vista, o exame de Papanicolau é uma das principais ferramentas utilizadas no rastreamento, pois permite identificar a presença de lesões pré-cancerosas ou câncer em estágio inicial. Logo, o exame de Papanicolau é um exame preventivo, sendo uma ferramenta de diagnóstico assim como o exame da mamografia pode ser utilizado para descoberta precoce de comprometimento nas mamas, tendo uma potencialidade de descoberta para tratamento precoce se descoberto um câncer de mama (IRANDA, L. D. et al., 2022)

Considerando os dados levantados, foram confeccionados panfletos que continham informações sobre a importância da realização dos exames de rastreamento dos cânceres de maior incidência na população feminina, especialmente, Papanicolau e Mamografia. No material impresso, era possível vislumbrar sobre a prevenção, demonstrando-se a essencialidade do diagnóstico precoce, a detecção de infecções sexualmente transmissíveis, bem como as idades recomendadas pelo ministério da saúde para capturar essas pessoas, além de como funcionavam os exames.

Conforme foi apresentado no panfleto, seguindo as orientações do Ministério da saúde, o exame Papanicolau é recomendado para mulheres preferencialmente entre os 25 e 59 anos ou mulheres com a vida sexual ativa, e deve ser feito anualmente. O exame é feito através de amostras de células recolhidas do colo do útero, por meio de uma raspagem. Diante disso, para um resultado preciso, a mulher não deve ter relações sexuais nos dois dias anteriores ao exame, evitar uso de medicamentos vaginais e anticoncepcionais locais 48 horas antes. Também é importante que não esteja menstruada, visto que o sangue pode alterar o resultado.

Esse exame pode ser realizado nas Unidades Básicas de Saúde. Além disso, constava-se sobre a Mamografia, a qual é um exame radiológico que fornece imagens detalhadas para identificar precocemente câncer de mama. Recomendado na faixa etária de 50 até 69 anos, a cada 2 anos, e pode ser solicitado diretamente na UBS (INCA, 2015)

No segundo Bimestre, deu-se início as abordagens familiares em domicílio nas microáreas da UBS, em que, com o uso de uma planilha, foi possível anotar informações que eram importantes para a execução do rastreamento do câncer de colo de útero e mama.

Com a realização da panfletagem e dialogando com a comunidade sobre saúde das mulheres, foi possível observar a importância do projeto, no qual se revelou enquanto expoente na educação popular e saúde. Destaca-se que foi realizado o agendamento de consultas ginecológicas e de CP para àquelas que estavam com os exames atrasados. Sendo assim, os resultados obtidos para rastrear neoplasia na população feminina na UBS Areal 1, podem ser visualizados no quadro 1 abaixo.

Quadro 1: Informações levantadas no rastreamento de câncer de útero, na UBS Areal 1, em Pelotas/RS.

Levantamento de informações do rastreamento	Número
Domicílios abordados	51
Domicílios em que não foi possível fazer a abordagem	42
Estabelecimentos comerciais	8
Domicílios Abandonados	5
Mulheres abordadas	40
Mulheres com CP desatualizados	15
Mulheres com CP atualizados	12
Mulheres sem recomendação de rastreamento devido à idade acima de 64 anos	13
Exames de CP agendados	11
Demandas não relacionado à Saúde da Mulher	9

Fonte: COSTA et al, 2023.

Salienta-se que durante o rastreamento, outras necessidades da comunidade surgiram no âmbito de problemas clínicos gerais de saúde. Neste sentido, garantindo o princípio da integralidade, as necessidades de saúde que não tinham relação com o objetivo do projeto, apontadas pelos moradores da comunidade, foram discutidas com a equipe da UBS para articulação de possíveis cuidados.

Com isso, um dos pontos que dificultou as ações é número significativo de pessoas que não estavam nos domicílios durante a abordagem. Sugere-se que este fato tenha ocorrido em virtude do horário de funcionamento da UBS em horário

comercial, período em que a maioria das pessoas economicamente ativas estão em seus postos de trabalho.

4. CONCLUSÕES

Corrobora-se que a prática de rastreamento dentro desse projeto demonstrou como é fulcral para prover saúde, ir para além dos espaços físicos da UBS, mas ir até os domicílios, permitindo levantar demandas e necessidades de saúde dos cidadãos, já que do total das 22 casas com abordagem, onde além de ter sido feita a panfletagem e consequente troca de informações e conscientização acerca da saúde da mulher e necessidade da realização de exames, foram atendidas outras questões de saúde, o que fortalece a relação dos cidadãos e suas UBS. Portanto, essa aproximação é uma forma de prover saúde de forma integral e igualitária, garantindo saúde como deve ser feita, seguindo a estruturação dos princípios doutrinários do SUS, sendo um excelente método de aproximação dos educandos a prática de saúde, de sua importância e vivência com os pacientes.

Destaca-se que, este projeto, será executado até o final do ano. Nas próximas etapas objetiva-se identificar as mulheres rastreadas para tais neoplasias, realizar o encaminhamento aos serviços especializados, bem como, o acompanhamento em território.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Rastreamento. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Cadernos de Atenção Primária n. 29)

IRANDA, L. D. et al. Ação educativa sobre o rastreamento precoce do câncer de colo de útero: relato de experiência. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 1, p. e21911123312, 2022.

GUSTAVO GUSSO, JOSÉ MAURO CERATTI LOPES, LÊDA CHAVES DIAS. **Tratado de Medicina de Família e Comunidade**. [s.l.] Artmed, 2018.

LEI Nº 8.080., 19 de setembro de 1990.

Instituto Nacional do Câncer. Papanicolau (exame preventivo de colo de útero). Biblioteca Virtual em Saúde, 2011.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. Diretrizes para a detecção precoce do câncer de mama no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2015.